

Introdução: A ferritina é uma proteína encontrada em todas as células do organismo cuja principal função é estocar ferro, porém, é também uma proteína de fase aguda. Logo, quando em níveis elevados, pode sugerir sobrecarga de ferro, inflamação, doença hepática, neoplasias, dentre outras. Quando se trata de hiperferritinemia sem sobrecarga de ferro, sabe-se que, atualmente há uma precariedade na abordagem investigativa das etiologias de hiperferritinemia e não há um consenso na literatura acerca de um protocolo para seguimento e investigação dessa condição clínica adequado a países em desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar as comorbidades mais prevalentes causadoras de hiperferritinemia sem sobrecarga de ferro em pacientes encaminhados ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC/UFTM). **Material e método:** Trata-se de um estudo primário, observacional e retrospectivo realizado a partir da avaliação de dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais de prontuários de pacientes encaminhados ao Ambulatório de Hematologia do HC/UFTM para investigação de hiperferritinemia entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados coletados foram dispostos em planilhas utilizando o Microsoft Excel e os dados foram analisados o software IBM SPSS® 24.0. **Resultados:** Foram avaliados os prontuários de 159 pacientes, 106 desses classificados como hiperferritinemia sem sobrecarga de ferro, dos quais 77 eram homens e 29 mulheres. Quando avaliadas as comorbidades, 4% dos pacientes apresentavam alguma neoplasia, 15% hepatopatia, 5% alguma doença autoimune, 8% tinham síndrome metabólica prévia, 33% apresentavam diabetes mellitus tipo 2 (DM2), 14% obesidade e 56% hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Discussão:** Alterações da ferritina estão intimamente ligadas às comorbidades relatadas, principalmente DM2 e HAS. A maioria dos pacientes avaliados no presente estudo é composta de homens, o que pode ser explicado pela conhecida maior negligência masculina em relação aos cuidados de saúde, o que aumenta a gravidade das comorbidades e, conseqüentemente, gera aumento da ferritina. Quando avaliadas as comorbidades estudadas, observa-se uma íntima correlação entre o DM2 e a hiperferritinemia já que o aumento sérico de ferritina pode atuar tanto na patogênese do DM2, devido a processos oxidativos que diminuem a sensibilidade das células à insulina, quanto ser causa do descontrole da hiperferritinemia. Além disso, quando se avalia a HAS a maior parte dos pacientes estudados apresenta essa comorbidade o que pode também estar relacionado ao estresse oxidativo, sugerindo sua correlação com a hiperferritinemia. **Conclusão:** Os achados desse estudo confirmam a relação entre a presença de comorbidades e a hiperferritinemia sem sobrecarga de ferro, principalmente a HAS e o DM2.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105159>

ID - 300

ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE AVANÇADA E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS EM CARIÓTIPOS DE MEDULA ÓSSEA: UMA ABORDAGEM RETROSPECTIVA

MP Carlin^a, JF Soares Miranda^b,
APN Demarchi^b, KC Malavazi^b, CA Joussef^a

^a Hospital Unimed Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil

^b Centro Universitário UniEinstein, Limeira, SP, Brasil

Introdução: A análise citogenética convencional permanece essencial na investigação das neoplasias hematológicas, permitindo a identificação de alterações cromossômicas com impacto diagnóstico, prognóstico e terapêutico. O envelhecimento tem sido associado ao aumento da instabilidade genômica, fator relevante no surgimento de doenças clonais da medula óssea. **Objetivo:** Avaliar a frequência e os tipos de anomalias cromossômicas em cariótipos de medula óssea realizados no Hospital Unimed Piracicaba no ano de 2024 e investigar sua correlação com idade e sexo. **Material e método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, com análise de 94 cariótipos, classificados conforme o ISCN 2020. As variáveis sexo, idade e tipo de alteração foram analisadas estatisticamente, considerando-se significância para $p < 0,05$. Foram incluídos apenas laudos com condições técnicas adequadas para interpretação. **Resultados:** A amostra foi composta por 55 indivíduos do sexo masculino (58,5%) e 39 do sexo feminino (41,5%), com idade média de 63,3 anos. A maioria dos pacientes (67%) tinha 61 anos ou mais. Dos 94 cariótipos analisados, 77 (81,9%) apresentaram constituição cromossômica normal, oito (8,51%) revelaram alterações estruturais, duas (2,13%) alterações numéricas e duas (2,13%) alterações mistas. Em cinco exames (5,3%) não houve metafases suficientes para análise. As anomalias estruturais foram as mais frequentes, com destaque para a translocação recíproca t(9;22)(q34;q11.2), observada em quatro casos. Outras alterações incluíram a translocação t(5;12)(q33;q24), deleções nos cromossomos 5q e 20q, adição de material genético em 6p25, trissomia do 8, perda do cromossomo Y e dois cariótipos complexos. Um deles apresentava translocação incerta t(4;10), monossomia do 11 e dois marcadores cromossômicos distintos; o outro exibia múltiplas alterações, como deleções (1p, 6q), adições (7q, 13q, 14q), monossomia do 9 e trissomia do 12. O mosaicismismo clonal esteve presente em cinco dos 12 casos alterados (41,6%). A associação entre idade superior a 60 anos e presença de alterações citogenéticas foi estatisticamente significativa ($p = 0,021$). Não houve associação com o sexo ($p = 0,31$). **Discussão e conclusão:** A frequência de alterações (13,5% dos casos avaliáveis) está de acordo com a literatura. O cromossomo Filadélfia, observado em quatro pacientes, é uma anormalidade clássica da leucemia mieloide crônica (LMC), estando presente em mais de 95% dos casos. Sua identificação é essencial para diagnóstico e definição terapêutica, principalmente com o uso de inibidores da tirosina-quinase, como o imatinibe. Outras translocações, como t(5;12) e t(4;10), embora menos comuns, também estão descritas em contextos de síndromes mielodisplásicas e leucemias agudas. A associação entre idade avançada e presença de alterações reforça o impacto do envelhecimento na instabilidade genômica e no desenvolvimento de doenças hematológicas clonais. A presença de cariótipos complexos e mosaicismos clonares ressalta a necessidade de seguimento citogenético desses pacientes. O cariótipo convencional demonstrou ser uma ferramenta diagnóstica valiosa na avaliação de pacientes com suspeita de doenças hematológicas. A detecção de alterações, especialmente em indivíduos idosos,

justifica sua utilização na rotina laboratorial, contribuindo para o diagnóstico precoce, estratificação de risco e definição de conduta terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105160>

ID - 25

ASSOCIAÇÃO ENTRE TITULAÇÕES DE ISOAGLUTININA ANTI-B, GRAVIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19

IS Gomes, AC Cancian Hortolani Cunha,
LQ Pereira, MM Daflon Moura,
SC Sato Vaz Tanaka, FB de Vito, VR Júnior,
HM Souza, AC Dias Maciel Carneiro

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Estudos sugerem uma relação entre o sistema ABO e a suscetibilidade à infecção por SARS-CoV-2, possivelmente por interação de anticorpos anti-A e anti-B com o envelope viral ou receptores virais. A presença e a concentração desses anticorpos podem atuar como fator protetor e influenciar a gravidade da doença. **Objetivos:** Avaliar a titulação de isoaglutininas anti-B em pacientes hospitalizados por Covid-19 em Uberaba-MG, entre maio/2020 e junho/2021, e verificar a relação de titulações altas e baixas com gravidade e mortalidade. **Material e método:** Este estudo foi aprovado pelo CEP HC-UFTM (CAAE 31328220.80000.8667). A tipagem sanguínea foi determinada por prova reversa e foi realizada a titulação da isoaglutinina anti-B no soro. Foram selecionados os pacientes dos tipos A e O. A análise estatística foi feita pelo programa SPSS 20.0. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, desfecho e gravidade. As variáveis contínuas foram descritas por média desvio padrão e as categóricas descritas por percentuais. As variáveis qualitativas foram analisadas por meio do teste Qui-Quadrado, e a significância considerada quando $p < 0,05$. **Resultados:** Analisaram-se 315 pacientes com média de idade $59,86 \pm 16,48$ anos. Destes 61,3% homens e 38,7% mulheres. Quanto ao desfecho, 37,5% foram a óbito e 62,5% receberam alta. Casos leves corresponderam a 22,2%, moderados a 33% e graves a 44,8%. Grupos sanguíneos: O (58,7%) e A (41,3%). Titulações de anti-B: 1/1 (7,3%), 1/2 (9,8%), 1/4 (15,6%), 1/8 (22,2%), 1/16 (20,3%), 1/32 (16,2%), 1/64 (5,1%), 1/128 (3,2%) e 1/256 (0,3%). Entre os 118 óbitos, 113 ocorreram em pacientes com quadro grave, mostrando associação significativa entre gravidade e desfecho ($p < 0,05$). A avaliação total dos títulos demonstrou que títulos baixos ($< 1/128$) mostraram maior número de óbitos, sem significância estatística ($p > 0,05$). Quando os títulos foram analisados de forma separada, altos ($\geq 1/128$) e baixos, observou-se que títulos altos estavam associados a menor ocorrência de óbitos ($p < 0,05$), enquanto baixos se associaram a maior mortalidade ($p < 0,05$). Contudo, quando analisados títulos altos e baixos vs desfecho e gravidade, a associação não foi significativa ($p > 0,05$). **Discussão e conclusão:** Estudos sugerem uma possível relação entre o aumento nos títulos anti-A e anti-B e uma

redução significativa no risco de mortalidade por Covid-19. Embora neste estudo a análise descritiva tenha mostrado maior frequência de óbitos em pacientes com títulos baixos de anti-B, a análise de todas as amostras não evidenciou associação significativa com o desfecho, indicando que a titulação de anti-B não se associou de forma significativa à gravidade ou mortalidade por Covid-19. Ao separar os títulos em altos e baixos, houve associação isolada significativa entre títulos altos e menor mortalidade, e entre títulos baixos e maior mortalidade ($p < 0,05$). Contudo, essa associação não se manteve quando analisada conjuntamente com gravidade e desfecho ($p > 0,05$), possivelmente devido ao baixo número de pacientes com títulos altos, o que pode ter reduzido o poder estatístico. Diante dos resultados obtidos a titulação de anti-B não parece ser um bom preditor de mortalidade. **Apoio financeiro:** FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105161>

ID - 24

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA E DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DOS LÁTICES DE PLANTAS DA FAMÍLIA EUPHORBIACEAE: EUPHORBIA UMBELLATA E HEVEA BRASILIENSIS

MS Maluf, RB Marques, IBL dos Santos,
TASF Assunção, KFD Vicentine, FB de Vito,
ACDM Carneiro, RJ Mendonça

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A progressão da incidência de variados tipos de câncer e os efeitos colaterais associados aos tratamentos tradicionais têm impulsionado a busca por terapias inovadoras e menos invasivas. Nesse contexto, a flora brasileira emerge como objeto de investigação na pesquisa oncológica e os látices da *Euphorbia umbellata* (Janaúba) e *Hevea brasiliensis* (Seringueira) ganham notoriedade devido às suas propriedades bioativas. **Objetivos:** Determinar o índice de citotoxicidade (IC50) de linhagens tumorais hematológicas e a composição fitoquímica de ambos os látices. **Material e método:** Células Jurkat, Raji e K-562 foram plaqueadas (1×10^5 células/poço) em quadruplicatas e tratadas com os látices liofilizados da *E. umbellata* (800 $\mu\text{g/mL}$; 400 $\mu\text{g/mL}$; 200 $\mu\text{g/mL}$; 100 $\mu\text{g/mL}$ e 50 $\mu\text{g/mL}$) e de *H. brasiliensis* (8mg/mL; 4 mg/mL; 2 mg/mL; 1 mg/mL e 0,50 mg/mL) por 24 horas. Após esse período, elas foram marcadas com Vermelho Neutro. As análises dos IC50 foram realizadas por regressão não linear. Ainda, foi realizado o screening fitoquímico dos látices, incluindo a identificação de alcaloides e a análise quantitativa de cumarinas. **Resultados:** O tratamento com o látex da *H. brasiliensis*, teve como resultado os valores de IC50 para células Jurkat, Raji e K-562 respectivamente: 2,99 mg/mL; 4,41 mg/mL e 2,80 mg/mL. Ainda, os valores do R^2 obtidos foram: 0,7 (Jurkat); 0,7 (Raji) e 0,77 (K-562). Já para o tratamento com látex da *E. umbellata*, os valores obtidos de IC50